
Os bosques de *Quercus suber* na Subprovincia Luso-Extremadurense em Portugal Continental: aspectos sindinâmicos.

PA6

Silvia Ribeiro¹; João Castro Antunes²; Miguel Ladero³; José Carlos Costa¹ & M. Dalila Espírito-Santo¹¹ Centro de Botânica Aplicada à Agricultura, Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal. silvia.sbenedita@gmail.com² Parque Natural da Serra de S. Mamede. Portalegre. Portugal³ Departamento de Botânica, Faculdade de Farmácia, Universidade de Salamanca. Espanha.

Foi efectuado um estudo das etapas arbustivas de bosques de *Quercus suber* na Subprovincia Luso-Extremadurense em Portugal Continental, tendo-se reconhecido um novo tojal. Realizaram-se 43 inventários de acordo com a metodologia fitossociológica e, com base na bibliografia existente, reuniram-se mais 30 inventários efectuados em diferentes territórios biogeográficos. Estes últimos dizem respeito a outras comunidades arbustivas descritas e que permitiram um melhor

entendimento da separação do referido tojal. Assim, a análise fitossociológica e as análises classificativas efectuadas permitiram-nos reconhecer e descrever uma nova associação que denominamos de *Lavandulo sampai-nae-Stauracanthetum lusitanicae* ass. nova hoc loco. Diz respeito a um tojal que se caracteriza pela dominância do *Stauracanthus lusitanicus*, e pela presença de *Lavandula sampai-nae* e de *Cistus crispus* (que surgem muitas vezes como segundos táxones dominantes). Esta nova

associação foi incluída na aliança *Ulici argentei-Cistion ladaniferi*, dado o elevado número de espécies desta aliança presentes nestas comunidades e a ausência de outras espécies da aliança *Coremation albi* além do *Stauracanthus lusitanicus*. Estes tojais representam a etapa arbustiva de maior degradação nas séries de *Pyro bourgaeanae-Quercus rotundifoliae sigmetum* e também de *Asparagus aphylli-Quercus suberis sigmetum*. Ocupam substratos siliciosos, de granito e pontualmente de xisto e, em especial, cascalheiras de planalto e depósitos de *rañas* da bacia hidrográfica do alto Tejo. Verificou-se também que nestes substratos da bacia do alto Tejo em pequenas áreas localizadas de transição do andar mesomediterrânico inferior para o termomediterrânico superior se verifica que os matagais, pré-bosques e bosques de *Quercus suber* são enriquecidos com elementos edafo-higrófilos, como por exemplo o *Myrtus communis*,

sugerindo-nos, por isso, a extensão da série *Asparagus aphylli-Quercus suberis sigmetum* ao território Beirense Meridional.

Palavras-chave: vegetação serial, twinspan, *Stauracanthus lusitanicus*, *Asparagus aphylli-Quercus suberis S.*